

Status de conservação da Avifauna da região do Campeche, Ilha de Santa Catarina, SC.

Rosa Elisa Villanueva Villanueva
Marcelo da Silva

Divisão de Ecologia - Depto. de Biologia CCB - UFSC
C.P. 476 - Florianópolis - S.C.

Resumo

Nos últimos oito anos foram realizadas observações das aves da região do Campeche, Ilha de Santa Catarina, SC. Foram registradas 59 espécies e 2 gêneros de aves, pertencendo a 32 famílias. As famílias mais comuns são Tyrannidae (7 espécies), Fringillidae (5 espécies), Thraupidae (3 espécies). Do total de aves observadas, registramos a reprodução de 45% das espécies (26 espécies). Além dos nomes científicos, são fornecidos os nomes comuns das espécies. A abundância de certas espécies tem diminuído sensivelmente ao longo dos últimos 8 anos, por exemplo o pica-pau do campo e as aves paludícolas, principalmente devido à descaracterização do habitat pela expansão imobiliária.

Unitermos: avifauna, conservação, restinga, Ilha de Santa Catarina.

Summary

In the last eight years were realized bird observations in the Campeche's area, Santa Catarina Island, SC. Was registered 59 bird species and 2 genera, in 32 families. The most common families are Tyrannidae (7 species), Fringillidae (5 species), Thraupidae (3 species). Of the totality of the birds, we registered 45 % of the species (26) reproducing in the study area. The common names of the birds in the Campeche's area are presented.

The abundance of some species has decreased appreciably over the last 8 years, for example: the field flicker and the marsh birds, due modification of habitat for residencial construction.

Key words: bird fauna, conservation, "restinga", Santa Catarina Island.

Introdução

O sistema ecológico da restinga do Campeche está protegido nas instâncias federal (Código Florestal e Lei de Proteção à Fauna e Flora- IBDF, 1978) estadual e municipal. A Legislação Municipal criou através do decreto 135/88 os Parques Municipais da Lagoa Pequena e da Lagoinha da Chica, entretanto estas localidades estão sendo ocupadas ilegalmente sem controle municipal.

A região do Campeche vem sofrendo a partir de meados da década de oitenta um processo de rápida urbanização. Extensas áreas planas, propícias à urbanização, cobertas por vassorais, foram em primeiro momento, preteridas em função da invasão de dunas e restingas, num afã de se chegar cada vez mais próximo à praia (Costa et al., 1993).

O Plano de uso do solo dos Balneários, Ilha de Santa Catarina (IPUF, 1984), cita as dunas, mangues e restingas como depósitos sedimentares litorâneos de frágeis estruturas com características próprias de fundamental importância por manter o equilíbrio ecológico da ilha.

A vegetação da restinga é bastante complexa, variando desde tipos herbáceos até arbustivos e arbóreos (Bresolin, 1979). A restinga do Campeche é caracterizada por apresentar dunas móveis e semi-fixas bem desenvolvidas, praias, dunas e restingas formando um sistema, porém, desconhece-se a riqueza de espécies animais lá encontradas.

A avifauna presente em uma dada região pode refletir o estado de conservação da mesma. Regiões naturais descaracterizadas apresentam abundância de espécies sinântropas pois estas se adaptam a ambientes criados pelo homem, enquanto que outras espécies, como os pica-paus, são sensíveis à degradação do ambiente (Sick, 1985).

Os objetivos deste estudo foram:

- Identificar as espécies de aves que habitam a região do Campeche.

- Determinar a variação na abundância destas espécies ao longo dos últimos 8 anos.

Material e métodos

a) Área de estudo

A região do Campeche está localizada na parte sudeste da Ilha de Santa Catarina, SC. Seus limites são: à leste com o oceano Atlântico, ao sul com a região da Lagoa do Perí, a oeste com o Maciço da Costeira e ao norte com a restinga da Joaquina.

Neste estudo nos detemos na área da região do Campeche que abrange a praia, dunas e restingas pois formam um sistema único.

b) Metodologia

A região do Campeche foi percorrida para a realização das observações das aves a partir do ano de 1987 até 1994, sendo que neste último ano estas informações foram catalogadas.

O percurso efetuado iniciava na Lagoa da Chica e em direção sul ia até o Morro das Pedras (pela restinga) perfazendo 4,0 km. aproximadamente; e em direção norte até o Rio do Noca (pela restinga) perfazendo 2,5 km. aproximadamente. As observações foram realizadas geralmente no período da manhã.

As aves foram observadas com binóculo (7 x 35) e as identificações foram feitas através de visualização e/ou vocalização com o auxílio dos livros de identificação de Belton (1993), Dunning (1987), Hayman et al (1988) e Sick (1985). As aves observadas tiveram seu comportamento registrado para investigar se estavam no período reprodutivo.

Os comportamentos registrados como indícios de reprodução foram: canto específico, “carregar palha” e brigas entre machos; o encontro de ninhos, ovos ou filhotes confirmava a reprodução de uma espécie.

Os nomes comuns fornecidos são aqueles utilizados por Bege e Marterer (1991).

A abundância das espécies de aves foi determinada qualitativamente ao longo dos últimos 8 anos.

Resultados

a) Espécies de aves identificadas:

Foram identificadas 59 espécies e 2 gêneros de aves na região do Campeche (Tabela 1), pertencendo a 32 famílias.

Do total de aves observadas foi registrada a reprodução (R) de 45% das espécies de aves (26 espécies) na região do Campeche (Tabela 1).

As famílias mais comuns são Tyrannidae (7 espécies), Fringillidae (5 espécies) e Thraupidae (3 espécies).

Tabela 1 - Espécies de aves identificadas e variação na sua abundância na região do Campeche entre os anos de 1987 e 1994. r = rara; f = frequente; a = abundante; ? = espécies observadas na região mas sem informações sobre a sua abundância. R = indica as espécies que reproduzem na área de estudo.

		ABUNDÂNCIA (ANOS)		
Nome científico	Nome comum	1987	1990	1994
Fam. Accipitridae				
<i>Buteo magnirostris</i>	gavião-carijó	r	r	r
Fam. Alcedinidae				
<i>Ceryle torquata</i>	martim-pescador	r	r	r
Fam. Anatidae				
<i>Anas flavirostris</i>	marreca-pardinha	f	f	r
<i>Dendrocygna viduata</i>	marreca-irerê	f	r	r
Fam. Ardeidae				
<i>Casmerodius albus</i>	garça-branca-grande	f	r	r
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	f	f	f
Fam. Charadriidae				
<i>Vanellus chilensis</i> (R)	quero-quero	a	a	a

Fam. Cathartidae	urubu-de-cabeça-	f	f	f
<i>Cathartes aura</i>	vermelha			
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-comum	a	a	a
Fam. Coerebidae				
<i>Dacnis cayana</i> (R)	saí-azul	f	f	r
Fam. Columbidae				
<i>Columba picazuro</i>	asa-branca	f	r	r
<i>Columba sp.</i>	rolinha	a	a	a
<i>Columbina picui</i>	picuí	?	?	?
Fam. Corvidae				
<i>Cyanocorax caeruleus</i>	gralha-azul	f	f	f
Fam. Cuculidae				
<i>Crotophaga ani</i> (R)	anu-preto	f	f	f
<i>Guira guira</i> (R)	anu-branco	f	f	f
Fam. Estrildidae				
<i>Estrilda astrild</i> (R)	bico-de-lacre	f	f	a
Fam. Falconidae				
<i>Herpethotheres cachinans</i>	acauã	?	?	?
<i>Milvago chimango</i>	chimango	f	f	f
<i>Polyborus plancus</i>	caracará	r	r	r
Fam. Fregatidae				
<i>Fregata magnificens</i>	fragata	f	f	f
Fam. Fringillidae				
<i>Sicalis flaveola</i> (R)	canário-da-terra	a	a	a
<i>Spinus magellanicus</i>	pintassilgo	r	r	r
<i>Sporophila caerulea</i>	coleirinho	f	f	f
<i>Volatinia jacarina</i> (R)	tisiu	f	f	f
<i>Zonotrichia capensis</i> (R)	tico-tico	f	f	f
Fam. Furnaridae				
<i>Furnarius rufus</i> (R)	joão-de-barro	f	f	f
Fam. Hirundinidae				
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i> (R)	andorinha-pequena- -de-casa	a	a	a
<i>Phaeoprogne tapera</i>	andorinha-do-campo	a	a	a
<i>Progne sp.</i>	andorinha-doméstica- grande	?	?	?

Avifauna do Campeche

Fam. Icteridae				
<i>Molothrus</i>	vira-bosta	a	a	a
<i>bonariensis</i> (R)	dragão	a	f	f
<i>Pseudoleistes virescens</i> (R)				
Fam. Jacanidae				
<i>Jacana jacana</i> (R)	jaçaná	r	r	r
Fam. Laridae				
<i>Larus dominicanus</i>	gaivotão	a	r	r
<i>Sterna eurygnatha</i>	trinta-réis-de-bico- -amarelo	r	f	f
<i>Sterna hirundinacea</i>	trinta-réis-de-bico- -vermelho	f	r	r
Fam. Motacilidae				
<i>Anthus lutescens</i> (R)	caminheiro-zumbidor	f	r	r
Fam. Parulidae				
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	f	f	f
<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	?	?	r
Fam. Picidae				
<i>Colaptes campestroides</i>	pica-pau-do-campo	f	r	r
Fam. Ploceidae				
<i>Passer domesticus</i> (R)	pardal	f	a	a
Fam. Rallidae				
<i>Rallus maculatus</i>	saracura-carijó	r	r	r
<i>Gallinula chloropus</i> (R)	frango-d'agua	f	r	r
Fam. Scolopacidae				
<i>Gallinago gallinago</i>	narceja	r	r	r
<i>Tringa flaviceps</i>	maçarico-de-perna- amarela	f	f	f
Fam. Sulidae				
<i>Sula leucogaster</i>	atobá	a	a	a
Fam. Strigidae				
<i>Athene cunicularia</i> (R)	coruja-buraqueira	a	f	f

Fam. Thraupidae				
<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva	r	r	r
<i>Tangara seledon</i>	saíra-sete-cores	r	r	r
<i>Thraupis sayaca</i> (R)	sanhaçu-cinzento	a	a	a
Fam. Trochilidae				
<i>Leucochloris albicollis</i> (R)	beija-flor-de-papo- -branco	f	f	f
<i>Melanotrochilus fuscus</i>	beija-flor-preto-de- -rabo-branco	?	r	r
Fam. Troglodytidae				
<i>Troglodytes aedon</i> (R)	corruíra	a	a	a
Fam. Turdidae				
<i>Turdus amaurochalinus</i> (R)	sabiá-poca	f	f	f
Fam. Tyrannidae				
<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracavaca-barriga- amarela	f	f	f
<i>Machetornis rixosus</i> (R) (?)	suiriri-cavaleiro	f	f	f
<i>Muscivora tyrannus</i> (R)	tesourinha	f	f	f
<i>Myiarchus swainsoni</i> (R)	irré	f	f	f
<i>Pitangus sulphuratus</i> (R)	bem-te-vi	f	f	f
<i>Serpophaga subcristata</i>	alegrinho	f	f	f
<i>Tyrannus melancholicus</i> (R)	suiriri	f	f	f

b) Variação da abundância das espécies de aves nos últimos oito anos:

A abundância de certas espécies têm variado sensivelmente ao longo dos últimos 8 anos (Tabela 1). Algumas espécies têm sido beneficiadas pela descaracterização da região, o bico-de-lacre (*Estrilda astrild*) e o pardal (*Passer domesticus*), ambas são espécies exóticas que se alimentam de pequenos grãos, enquanto outras espécies, todas nativas, tiveram o seu número reduzido a cada ano, p. ex.: a marreca-pardinha (*Anas flavirostris*), a pomba carijó

(*Columba picazuro*), o dragão (*Pseudoleistes virescens*), o caminheiro zumbidor (*Anthus lutescens*), o pica-pau do campo (*Colaptes campestris*), o frango-d'água (*Gallinula chloropus*) e a coruja buraqueira (*Athene cunicularia*).

Discussão

A região do Campeche apresenta uma avifauna rica e variada característica de região de restinga; entretanto a descaracterização da região têm influenciado sensivelmente à avifauna lá encontrada. Espécies características de restinga estão desaparecendo da região enquanto que espécies campestres exóticas, por exemplo o bico-de-lacre e o pardal, estão aumentando a sua densidade.

Merece destaque que entre as espécies mais afetadas encontremos as paludícolas, por exemplo a marreca pardinha e o frango-d'água, pelo aterro e descaracterização das lagoas paralelas à praia existentes na região.

Sick (1985) refere-se aos pica-paus como elementos da avifauna sensíveis a alterações ambientais e na região do Campeche o pica-pau do campo, *Colaptes campestris*, teve sua abundância sensivelmente reduzida ao longo dos últimos anos, passando da categoria freqüente há 8 anos atrás, para a categoria raro nos últimos 4 anos.

A abundância de espécies sinântropas, como as andorinhas, currecas e pombas têm se mantido estável pois estas têm boa capacidade de se adaptar às condições criadas pelo homem (Sick, 1985).

A pressão imobiliária em crescimento e o desenvolvimento de grandes projetos na região, por exemplo rodovia costeira entre a Joaquina e o Campeche, colocam ainda mais em risco a avifauna da região. A avifauna foi o objeto do nosso estudo, porém, a descaracterização da região deve estar afetando a fauna e flora como um todo. As aves são dependentes da flora, seja para alimento ou abrigo, e vice-versa, e este equilíbrio está sendo afetado seriamente na região.

Referências bibliográficas

- Bege, L. A. do R. e Marterer, B. T. P. 1991. *Conservação da avifauna na região sul do Estado de Santa Catarina - Brasil*. Florianópolis, FATMA, 56 p.
- Belton, W. (1993). *Aves silvestres do Rio Grande do Sul*. 3º edição. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 174 p.
- Bresolin, A. (1979). Flora da restinga de Santa Catarina. *Insula*, 10: 1-54.
- Costa, D.; Ferrari, M. ; Moretti, S. e Goya, Y. (1993). *Ocupação urbana de áreas indevidas. Praia do Campeche*. Relatório da Disciplina Conservação dos Recursos Naturais, UFSC, 36p.
- Dunning, J. S. (1987). *South American Birds. A Photographic Aid to Identification*. Newton Square, Pennsylvania, 351 p.
- Hayman, P.; Marchant, J. and Prater. T. 1988. *Shorebirds. An identification guide to the waders of the world*. Houghton Mifflin Company, Massachusetts, 412 p.
- IBDE. *Código Florestal Brasileiro. Lei de Proteção à fauna e flora*. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Brasília, DF 1978.
- IPUE. *Plano de uso do solo dos balneários. Ilha de Santa Catarina*. Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis, SC, 25p. 1984.
- Sick, H. *Ornitologia Brasileira. Uma Introdução*. vol. 1 e 2. Editora Universidad de Brasília, D.F., 827 p. 1985.